

11-07-2022

Trabalhar menos para viver mais e melhor!

Paulo Victor R. de A. Lira

[Sanitarista. Mestre em Saúde Pública]

Não faltam pautas ou bandeiras de lutas diante do grave processo de precarização social que assola o povo trabalhador no mundo. No Brasil não é diferente! Poderíamos dizer que a situação no país se agrava com “requintes de crueldade” pelas características do governo Bolsonaro. Diante de tantos retrocessos, materializados na perda de direitos trabalhistas, previdenciários, acesso à saúde pública de qualidade, aumento do desemprego... uma bandeira de luta parece articular a defesa de direitos, como também atuar numa ofensiva contra a exploração capitalista:

a redução da jornada de trabalho.

Longe de ser novidade, a redução da jornada de trabalho já foi bandeira central de luta do movimento operário nos séculos XIX/XX. Contemporaneamente, no Brasil, sua defesa apareceu em alguns momentos, ainda que de forma tímida e desarticulada. Mas, por que levantarmos essa bandeira? A redução da jornada de trabalho apresenta potencial de articulação de diversas categorias da classe trabalhadora, inclusive desempregados e trabalhadores inseridos na informalidade, pois amplia a possibilidade de emprego destes trabalhadores. Sob a lógica da acumulação capitalista, o crescente desenvolvimento produtivo aumenta a riqueza socialmente produzida, no entanto, a apropriação desta é feita de forma privada. O resultado é fácil: maior concentração de riquezas nas mãos de poucos, aumento da miséria para muitos. Não faltam expressões reais disso: aumento da fome, informalidade, desemprego, encarceramento em massa da população. Por outro lado, esse mesmo desenvolvimento científico e tecnológico possibilita a redução das jornadas a patamares muito abaixo das 44 horas atuais.

Convido-os a pesquisar sobre a temática e ver que em alguns países jornadas de 28 horas já são realidade, como em regiões da Alemanha ([veja](#)), e de 30 horas, como na Holanda ([veja](#)).

Exposta a possibilidade concreta de redução da jornada é necessário pensar a centralidade desta bandeira também para o campo da saúde do trabalhador, como também para a questão da saúde dos trabalhadores. Ora, é bem verdade que não se trata de uma associação direta entre redução das jornadas e melhoria das condições de vida e trabalho, pois existem diversos processos, como a crescente intensificação do trabalho que pode atentar contra a saúde dos trabalhadores em jornadas regulares. Todavia, é totalmente factível acreditar que a redução traria aspectos positivos para a saúde dos trabalhadores: mais tempo disponível fora do trabalho, mais trabalhadores empregados, mais tempo de descanso... Atrevo-me a dizer que você que está lendo este breve texto já pensou em pelo menos uma destas questões: “*Eu poderia ter aproveitado mais aquele tempo com a família e amigos*”, ou, “*Poderia ter mais tempo para ler aquele livro ou estudar determinado assunto*”, ou, “*simplesmente poder dormir mais um pouco*”.

Essas questões cotidianas não devem ser naturalizadas pois são essencialmente expressões da luta de classes na sociedade, e nossa ação coletiva e organizada deve atuar sobre ela. Se por um lado o capital possui sua sede “vampiresca” por mais trabalho, nós, trabalhadores, precisamos trabalhar menos, para viver mais e melhor!

Reduzir a jornada, mas para quantas horas?

**Esta e outras questões são discutidas
por Gabriel Landi Fazzio
no breve e excelente texto
em defesa das 30 horas de trabalho
semanais, aumento do emprego e da
qualidade de vida da classe trabalhadora.**

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.